

## Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos contrerráneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1971. Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

ANO XIX N.º 459

FEVEREIRO — 2

1971

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRÁFICA LOULETANA  
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

# CARNAVAL À VISTA!

# LOULÉ prepara-se para a sua grande FESTA ANUAL!

Se tem bom gosto, se aprecia uma apoteose de graça, alegria, entusiasmo em maravilhoso cenário de amendoeiras em flor, venha até Loulé e passe 3 dias de descontração e folguedo.

AQUI FICA O SINCERO CONVITE DE LOULÉ



DEM AÍ

Com ou sem fusão

## A crise é de dirigentes

Parece que, com o argumento de que as sociedades recreativas de Loulé estão cada vez mais inactivas e em crescente decadência, levantou-se o problema de que deviam fundir-se para uma eficaz sobrevivência. Mas

parece também que essa ideia não estava assente num estudo sério e ponderado de como deveria o problema ser resolvido e por que se deveria fazer a fusão.

O principal objectivo seria reunir numa só, os sócios de todas as colectividades locais, do que resultaria uma substancial receita que poderia permitir encerrar a realização de obras palpáveis.

Em teoria isto seria muito bonito, se se não atendessem ao amor que certas pessoas têm às colectividades que ajudaram a criar e pelas quais tanto se sacrificaram. Além disso não poderia haver uma garantia de que, extintas todas as sociedades lo-

(Continuação na 2.ª página)

## O Ministro da Educação Nacional VEM A LOULÉ

Consta-nos que, ainda no decorrente mês de Fevereiro, Loulé receberá a honrosa visita de S. Ex.ª o Sr. Ministro da Educação Nacional, que aqui apreciará

a solução de problemas de flagrante actualidade para o futuro educacional de Loulé.

Seja BENVINDO, Sr. Ministro.

## Barracas, Barraquinhas e Barracões

## Parece incrível, mas está acontecendo em QUARTEIRA

O início das obras de protecção à praia de Quarteira, que incluem a construção de um paredão ao longo da zona de barcos, impuseram a retirada dos barcos que ali varavam.

Era uma medida que há muito se impunha para descongestionar aquela zona de Quarteira, muito embora lhe proporcionasse aquele típico aspecto de zona piscatória de interesse turístico. Mas era difícil convencer os pescadores a mudarem barcos e redes para outro lado porque ali estavam perto dos armazéns onde guardavam os apetrechos de pesca.

Era uma razão convincente e

por isso ninguém quis forçar a mudança.

Porém, chegado o momento da construção da muralha impediu a actividade dos pescadores naquela zona, só havia uma solução: mudar para poente. As autoridades, porém, estavam atentas ao problema e procuraram dar-lhe solução adequada projectando a construção de 2 armazéns que seriam facultados para uso exclusivo dos pescadores.

A obra seria custeada pela Junta Central das Casas dos Pescadores, que assim daria cumprimento a uma promessa

(Continuação na 3.ª página)

## FINALMENTE!

## VAI SURGIR um bairro novo em Loulé

Vencidas finalmente todas as dificuldades à volta de um bonito e arojado plano de urbanização, sonhado pelo sr. José João Mestre, quando regressou da Venezuela (e que faleceu sem nada ter conseguido fazer), Loulé vai agora poder ter um bairro inteiramente novo e, naturalmente, concebido em moldes inteiramente modernos.

Trata-se de uma zona que vai ser urbanizada e se situa próximo da ponte do Cadoço, numa propriedade da sr.ª Dr.ª D. Maria Leal Alho, que confina a sul com a estrada Loulé-Faro e a Norte com a estrada Loulé-S. Brás.

Conseguidas todas as autori-

(Continuação na 4.ª página)

## Dr. Joaquim M. Pinto Serra

Concluiu recentemente a sua licenciatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra, o nosso contrerrâneo sr. Dr. Joaquim Manuel Pinto Serra, filho do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante da nossa praça e de sua esposa sr. D. Maria Pinto Romão Serra. Ao jovem médico e a seus pais endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de felicidades na carreira que escolheu.

## Carnaval de Loulé

- garantido por 65 anos de gloriosa tradição

- traduzido na bela canção de Frederico Valério!

Há muitas Vilas Bonitas  
Mas, digo cá, na minha fé  
Que tão bonita  
Uma por uma  
Não há nenhuma  
Como Loulé!  
Alegre, que é o Carnaval  
A nossa terra  
Fé noite e dia  
A romaria de Portugal.

## CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO

da Casa do Algarve em LISBOA

Aberto todos os dias úteis das 14,30 às 19,30.  
Telefone 323240

Mais faz quem quer do que quem pode

## UMA INICIATIVA de jovens transmontanos que merece ser divulgada

- Por Guilherme de Oliveira Martins

Chegou ao nosso conhecimento, através da leitura de Jornal «Notícias de Trás-os-Montes», órgão da imprensa regional que ardorosamente vem pugnano pelo desenvolvimento daquela Província, a existência na aldeia de Vila Verde da Raia, concelho de Chaves, de um clube de jovens de características singulares. Por se tratar de uma

iniciativa que evidencia o espírito renovador que anima os seus associados, entendemos ser de interesse divulgar os fins a que se propõe.

O clube, fundado em 1 de Janeiro de 1969 e denominado «Pop Club Manfer», teve como principal objectivo, assim refere o sr.

(Continuação na 2.ª página)

## O Louletano e as arbitragens

## Valerá a pena praticar FUTEBOL?

Está presentemente a disputar-se o Campeonato Distrital da I Divisão em que participam as equipas do Faro e Benfica, União Sambrasense, Desportivo de Tavira, Imortal de Albufeira e o Louletano Desportos Clube. É uma prova dura, que exige muita preparação técnica e muita boa vontade e esforço da parte dos atletas. E esse esforço é tanto mais de apreciar quando se firma num amadorismo resultante do amor pelo desporto. Isto é uma prática já muito difícilmente aceite porque geralmente hoje quase que só o dinheiro faz «mexe» as pessoas. Por isso, os clubes sem dinheiro praticamente não podem praticar desportos mesmo quando não tenham quem sustentar profissionais. É o caso do Louletano, por exemplo, que sente não poder ascender à III Divisão do Nacional apenas porque a sua minúscula receita não lhe permitiria fazer face às despesas daí resultantes.

(Continuação na 2.ª página)

## No dia 11

- Vem ao Algarve o Subsecretário de Estado do Planeamento Económico

Em visita de trabalho deslocou-se ao Algarve no próximo dia 11 do corrente o Subsecretário do Estado de Planeamento Económico, Sr. Dr. João Salgueiro, que vem tratar de problemas inerentes ao desenvolvimento económico da Região Sul.

S. Ex.ª deslocou-se a Faro por via aérea, seguindo depois para Beja, Évora e Portalegre, distritos que se integram na Região-Plano Sul.

## Uma estudante louletana Premiada em São Tomé

Em complemento da notícia que inserimos no nosso último número, é-nos grato publicar hoje a fotografia da nossa contrerrânea Maria de Jesus Guerreiro Pires, no momento em que recebeu, das mãos do sr. Governador da Província de S. Tomé, o Prémio Almada Negreiros.





# Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório, e no livro de notas para escrituras diversas, n.º C-48, de fls. 91, v.º a 94, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual José Martins de Sousa João e mulher, Deolinda Martins Lopes, residentes no sítio da Estação de Loulé, freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — misto, constituído por morada de casas térreas com 3 compartimentos, e terra de semear, com árvores, no sítio do Lameiro, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, a confrontar actualmente, do nascente com José Gonçalves de Sousa, do norte com Manuel Gonçalves Rocheta, do poente com António Gonçalves Rocheta e outro e do sul com Francisco Valério, omissa na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial em nome do justificante marido, sob os artigos n.ºs 1316 urbano, com o valor matricial de 840\$00, e 1816 rústico, com idêntico valor matricial, no valor matricial global de 1680\$00 e o declarante de 15000\$00.

Que este prédio lhes pertence pelo facto de haver sido comprado pelo justificante marido a Augusto Manuel e mulher, Senhorinha Josefa ou Senhorinha Joaquina Josefa, casados segun-

do o regime da comunhão geral de bens, por escritura de 16 de Março do ano findo, lavrada a fls. 50, v.º do livro n.º C-43, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, por sua vez os referidos vendedores haviam adquirido o prédio a José Gonçalves Rocheta, casado segundo o regime de separação de bens, com Maria da Boa Hora Cebola e a Francisco dos Santos Inácio e mulher, Almerinda Correia Rocheta, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, por escritura de 31 de Julho de 1968, lavrada a fls. 83, v.º do livro n.º B-34, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, por força do disposto no artigo 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras título suficiente para registo, mas a verdade é que os aludidos transmitentes iniciais eram na data do contrato de compra e venda, de 31 de Julho de 1968, donos e legítimos possuidores, em regime de propriedade colectiva, do prédio vendido pelo facto do mesmo: haver sido adjudicado e ficado a pertencer ao vendedor José Gonçalves Rocheta, ao tempo casado, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens, com Henriqueta do Carmo, em pagamento da sua quota ideal ou fracção na divisão meramente verbal, nunca titulada por escritura pública, de um anterior prédio misto comum, a que se procedeu por volta de 1935, com os demais interessados; e ter ficado a pertencer ao tempo da citada escritura de 31 de Julho de 1968, em comum e sem determinação de parte, ao referido José Gonçalves Rocheta e a sua filha e genro, os referidos Almerinda Correia Rocheta e Francisco dos Santos Inácio, por ter falecido em 17 de Janeiro de 1964, a referida Henriqueta do Carmo, e ser o primeiro, seu viúvo e meelro e a Almerinda Correia Rocheta, sua única e universal herdeira.

Que, por falta da escritura de divisão de coisa comum, lhes não é possível comprovar a referida aquisição, pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ao além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 28 de Janeiro de 1971.

O 2.º Ajudante,  
Fernanda Fontes Santana

LOULÉ — GARE

## Agradecimento

João André

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Terreno para construção

Vende-se, na Campina de Cima.  
Nesta redacção se informa.

# UMA INICIATIVA

(Continuação da 1.ª página)

Manuel Ferreira de Moura, em entrevista concedida àquele Jornal, criar um local digno onde os rapazes da aldeia se pudessem reunir e manter um convívio social, que lhes permitisse materializar algumas iniciativas que tinham em mente. Para concretização das aspirações dos seus associados, propõe-se o clube desenvolver acção desportiva, cultural e agrícola.

Adentro do sector desportivo, dirige, particularmente, as suas atenções para o futebol, natação, ciclismo e tiro. No cultural, pretende dedicar-se ao teatro, ao jornalismo e à organização de uma biblioteca que influencie na promoção cultural dos habitantes da aldeia. No sector agrícola, tem como principal aspiração a criação de uma cooperativa que concorra para o aumento da rentabilidade dos campos, com a preocupação de encontrar o meio de melhorar os preços do que produzem, pelo encurtamento da distância que os separa do consumidor. Deste modo procuram, também, o aumento da remuneração do trabalhador agrícola, tendo em vista reduzir ou obstar o surto migratório que, de há anos, se vem fazendo sentir naquela região.

O entrevistado, que foi o fundador do clube, deu então notícia do que já conseguiram levar a efeito do plano de actividades programado. Assim referiu, que no sector desportivo já realizaram um ciclo-cross, uma prova de ciclismo e uma de tiro, em que os prémios atribuídos aos vencedores foram, em grande parte, patrocinados pelo comércio de Chaves.

No sector recreativo adquiriram uma televisão e um aparelho de rádio. No sector cultural realizaram a encenação de uma peça teatral.

No programa que estabeleceram insere-se, como se disse, a criação de um jornal mensal, que se destinará a comunicar com todos os sócios e naturais da freguesia que se encontram ausentes.

Mas não fica por aqui o plano de actividades do clube, pois nele se inclui também, o embelezamento da aldeia, outra ideia que revela o espírito inovador deste grupo de jovens.

Do que noticiamos, podemos avaliar a vontade, a determinação e o entusiasmo deste grupo de 67 rapazes que formam este clube, todos animados do desejo de participarem com o seu esforço, na promoção cultural dos que ali residem e na sua valorização e desenvolvimento da sua terra natal. A sua acção constitui um exemplo para outros jovens que pretendam também pôr à prova a sua capacidade realizadora. A iniciativa, pelos reflexos que terá na formação de uma mentalidade renovada do agricultor, é digna de aplauso e de apreço, e merecedora, portanto, do estímulo e amparo dos departamentos oficiais mais directamente ligados aos problemas do nosso mundo rural.

Guilherme de Oliveira Martins

## Prédio

Vende-se, pela totalidade ou em propriedade horizontal, um prédio de 2 andares, de construção recente, situado na Rua Nova de S. João — Quarteira.

Tratar com o proprietário: Aníbal de Sousa Baião — Sítio do Vale da Venda — Loulé — Telefone 94101 (de Almancil).

# VALERÁ A PENA?

(Continuação da 1.ª página)

Essa circunstância forçou a Direcção do Louletano a esla-recer os componentes da sua equipa da impossibilidade de atribuir quaisquer prémios de treino, empate ou vitória.

Apenas com uma receita mensal de 3.000\$00, não pode o Louletano suportar os pesadíssimos encargos duma III Divisão, pois eles ascendem a um milhar de contos para alguns clubes do Algarve...

E assim, duma demorada mas proveitosa reunião com os seus atletas, a Direcção do Louletano recebeu provas de autêntico amor clubista, pois foi unânime a concordância em que cada um continue a lutar pelo progresso do seu clube mesmo sem qualquer remuneração. Isto é uma prova de solidariedade digna de ser realçada... porque é rara nos nossos dias.

Prescindindo de qualquer remuneração e sentindo-se à altura de corresponder ao esforço que exige uma subida de divisão, a equipa do Louletano dispôs-se a impor a si mesma uma conjugação de esforços para levantar o seu clube a nível nacional.

Foi feito um autêntico trabalho de equipa, mas não estava prevista que a injustiça da arbitragem destruisse as legítimas aspirações dos que sabem vencer... lutando.

Perante a indignação geral dos que viram uma jogada limpa, o árbitro anulou um gol do Louletano no desafio contra o Faro e Benfica...

Não foi apenas um balde de água gelada nos corações daqueles que sentiram o calor duma previsível vitória, foi também uma revolta no subconsciente de cada um e uma desanimadora vontade de prosseguir. Tais atitudes de quem «manda» no campo desprestigiam o futebol e geram um clima de fricção permanente.

Tais indivíduos são indignos das funções que desempenham.

E o Louletano, ainda não refeito deste desagradável incidente, teria que suportar nova injustiça em S. Brás de Alportel também cometida por uma equipa de arbitragem cuja parcialidade foi flagrante.

O Louletano ia disposto a vencer e o Sambrasense tinha igualmente necessidade de ganhar e daí poderia resultar uma tarde de bom futebol. Mas o árbitro não conseguiu esconder a sua simpatia pela turma da casa ao classificar como «tentativa de agressão» um gesto natural dum jogador do Louletano que, depois de suportar vários pontapés, deu uma palmada nas costas do adversário num gesto reconcedor de: «Tem calma». Isto bastou para ser expulso do terreno.

A injustiça foi tão descarada que, da expulsão do jogador louletano, resultou o descontrolo dos restantes atletas, apesar de o resultado lhes ser favorável por 2-0.

Durante o intervalo, bastou um jogador do Louletano ter a «coragem» de manifestar o seu descontentamento pela injustiça praticada para que o árbitro o proibisse de reentrar no rectângulo...

Dai aos insultos de que o árbitro foi alvo bastaram breves minutos.

Foi uma vergonhosa tarde desportiva apenas porque tinha sido entregue um apito a um indivíduo sem escrúpulos...

Apenas com 8 jogadores «descontrolados» pelas injustiças praticadas, o Louletano acabou por perder o jogo por 6-2...

... E o público pergunta: será que forças estranhas «escolheram» o campeão antes do Campeonato ter começado?

... E vergonhoso o que está a passar-se com o futebol. E tão vergonhoso e desmoralizante que, não há muitos anos o Louletano desistiu de praticar futebol para pôs termo às injustiças de que era vítima. Também pelo mesmo motivo o Boavista de Portimão deixou de jogar futebol, outrotanto acatando com a turma representante da Fusetta.

Também já consta que o Imortal de Albufeira está disposto a acabar com o futebol se a arbitragem continuar entregue a indivíduos sem escrúpulos.

A. C.

## Café Central

SALIR

Em edifício próprio apetrechado com material moderno e com Agência de Tómbola, boa clientela, bom negócio, motivo à vista.

Vende-se — Telef. 69120. URGENTE

# A crise é de dirigentes

(Continuação da 1.ª página)

cais, a nova tivesse a existência assegurada... só por ser nova e talvez grande.

E daí resultaram reuniões, polémicas e desentendimentos e... tudo ficou como dantes.

Na 1.ª reunião realizada na Câmara quase não houve vozes discordantes, mas as trocas de impressões prolongaram-se depois, na rua, até de madrugada... sem nada resultar de positivo.

Dias depois os sócios da Sociedade dos Artistas foram convocados para uma reunião extraordinária, da qual também nada resultou. Antes pelo contrário: foi uma autêntica reunião negativa, visto que, segundo nos disseram, alguns elementos aproveitaram a oportunidade para «lavar a roupa suja», o que nada os dignificou e só contribuiu para desprestigiar a Sociedade.

Consta até que nessa noite se falou de quase tudo menos... menos do problema que justificava aquela reunião.

Ora, se numa sociedade onde o nível de cultura e de educação dos sócios está equilibrada, estas coisas ainda acontecem, que aconteceria noutra agremiação da qual fizesse parte pessoas de todas as classes sociais duma Vila?

... Mas mesmo que se conseguisse criar uma sociedade financeiramente próspera isso não resolveria os problemas que preocupam os dirigentes das agremiações. Há coisas que não se resolvem só com dinheiro. É preciso que haja quem trabalhe para que o dinheiro se movimente. Daqui se deduz que a crise das sociedades reside na CRISE DE DIRIGENTES, não na falta de verbas. E não é preciso sair de Loulé para termos a certeza de que isto É VERDADE! Exemplo bem frisante está na inação do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé que é a única colectividade que tem dinheiro em caixa e é EXACTAMENTE a única que não faz nada...

O que faz falta são dirigentes à altura... não o dinheiro em abundância, porque este até é prejudicial quando mal administrado.

VIVER SONHANDO?

As sociedades de Loulé, e o Louletano em especial, vivem sonhando com uma sede condigna, em ginásio próprio e sala de baile decente. E porque não há-de trabalhar para conseguí-lo sem fusão? Se o problema for debatido publicamente, não seria realmente possível encontrar um capitalista disposto a fazer construir um edifício próprio para alugar ao Louletano, por exemplo?

## Prossegue

a Automatização da Rede Telefónica do Algarve

Num bom ritmo prossegue a automatização da rede telefónica do Algarve.

Trata-se de um dos melhoramentos da mais alta importância, mormente devido ao afluxo turístico. Duas novas zonas foram beneficiadas em Janeiro: Vila do Bispo (sede do concelho) e Sagres, onde os automáticos entraram em serviço no dia 28 e Lagos, cuja estação iniciou as suas funções no dia 30.

## Fotocópias

Extraem-se com rapidez.

Agência Inter-Algarve de Seguros e Informações — Rua Ataíde de Oliveira, 29 - 1.º - Dt.º — LOULÉ.

E se não houver uma pessoa que, isoladamente, queira meter ombros a esse empreendimento, não seria possível reunir um grupo de pessoas e formar uma sociedade por acções onde cada um ficaria com os seus direitos garantidos num edifício a construir em propriedade horizontal? Há, agora, uma oportunidade magnífica para levar essa ideia por diante.

Isso dá trabalho, ah, pois dá! Mas o que é que se consegue de bom sem trabalho?

★

No passado dia 20 realizou-se nova reunião na Câmara Municipal para discutir o problema da fusão das sociedades recreativas, musicais e desportivas de Loulé, mas parece que a quase totalidade dos respectivos dirigentes discordou da ideia.

Procedeu-se a uma votação para se apurar se se deveria ou não continuar insistindo pela fusão. Por escassa maioria ficou nomeada uma Comissão que irá estudar o problema. E pouco mais se ficou sabendo.

Se o problema da fusão surgiu em Loulé é porque naturalmente haveria alguém disposto a esforçar-se por esse ideal e portanto com férrea vontade de trabalhar com o objectivo de dotar Loulé de uma sociedade recreativa à altura da nossa terra e com dinamismo bastante para justificar a morte de todas as outras. Isto é uma coisa evidente e portanto claramente à vista. Assim, essas mesmas pessoas, que não conseguiram a fusão, têm agora uma magnífica oportunidade de demonstrar o seu espírito de iniciativa, colaborando com a Direcção da sociedade da sua preferência e elevá-la a um nível que seja clara demonstração daquilo que é possível fazer-se quando há boa vontade, dinamismo e QUERER.

A falta de dinheiro não justifica inação.

Mas, se as pessoas que lançam as iniciativas ficam aborrecidas quando são indicadas para orientar os trabalhos, então nada feito.

★

Temos agora em Loulé um exemplo flagrante do quanto pode a boa vontade: a Associação das Senhoras de Caridade. Em face da escassez de receitas, teria sido muito cómodo dizer: «não fazemos mais porque não temos dinheiro». Pois em vez disso organizou-se uma «venda» de Natal e, em menos de 15 dias, foi possível conseguir uma receita líquida de 14.000\$00!

Deu trabalho, exigiu bastante esforço? Pois com certeza que sim.

... Mas o objectivo foi alcançado... mesmo sem a necessária fusão das associações de assistência de Loulé.

## Empregado de Escritório

Oferece-se, Frequência do 6.º ano do Curso Comercial. Casado. 31 anos de idade. Prática de escrita selada, SISTEMA RUF, por decalque, com abertura, desenvolvimento anual de toda a escrita e fecho dos livros selados. Deseja colocação compatível em LOULÉ, PORTIMÃO ou FARO.

Resposta a este jornal ao n.º 25.

## Chefe de escritório

Em regime de «part-time» e devidamente inscrito na D. G. C. I., aceita qualquer tipo de escrita ou outros serviços de escritório.

Nesta redacção se informa.

## Urbanização da vila de Loulé

LOTEAMENTO DA EXPANSÃO SUL

Por alvará n.º 1/70, emitido em 12-11-970, pela Câmara Municipal de Loulé, foi autorizada a construção imediata da 1.ª fase do loteamento de uma propriedade sita no prolongamento da Avenida Marçal Pacheco, nesta vila.

Quem pretender adquirir terrenos para construção deve dirigir-se a Maria Leal Alho — Telefone 62263 — Loulé.

## Instituto Nacional de Estatística

### ● MANIFESTO DE VINHO

Têm vindo a público algumas notícias sobre a cobrança de uma taxa de 20 centavos por litro de vinho produzido, nas quais se afirma que esta taxa é aplicada com base nas quantidades de vinho declaradas pelos produtores em manifestos estatísticos que, por lei, devem ser confidenciais.

A este respeito, o Instituto Nacional de Estatística esclarece que as informações estatísticas prestadas através de questionários emanados directamente da sua sede, das suas delegações ou de organismos seus delegados, são efectivamente confidenciais, não podendo dar-se-lhes outro uso que não seja o de apuramento estatístico. Está, pois, totalmente excluída a possibilidade de as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estatística, ou em seu nome, poderem servir para o cálculo de taxas ou impostos a aplicar aos informadores.

Os casos concretos que deram origem aos protestos de que alguns jornais se fizeram eco, referem-se a declarações prestadas à Junta Nacional do Vinho, organismo que não pertence ao Sistema Estatístico Nacional, o que significa não estarem as referidas declarações sujeitas ao princípio da confidencialidade estatística, expresso no Art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 46.925 de 29-3-1966.

## Tratamentos de beleza

CALISTA

Contacte com o telefone 62434.

## FAÇA AUMENTAR O SEU DINHEIRO

comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S.A.R.L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades 14 anos de experiência — 6.000 clientes satisfeitos

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias

REBOLEIRA — Edifício Oelras

ESCRITÓRIOS:

CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira)

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef.: 4 58 43/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef.: 95 20 21/22

COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1





# Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé

(CONTINUAÇÃO)

## Arruamentos, estradas e caminhos municipais

Durante o próximo ano, deverão estar concluídas as obras de arruamentos na segunda fase, na sede do concelho, que compreende 9 ruas, algumas delas de grande interesse para a nossa vila. Para continuidade das obras atrás referidas vão ser mandados executar, também em 1971 os projectos referentes a mais cinco ruas e duas travessas aquelas de São Paulo, do Matadouro, da Cadeia, de Frei Joaquim de Loulé e da Quinta de Betunes e estas de Quarteira e do Matadouro.

Por sua vez, e ainda no que se refere a arruamentos, prevê-se que seja finalmente rasgada a ligação em direcção à estrada nacional 396, já que segundo se julga chegaram a bom termo as conversações havidas entre o Município e os proprietários dos terrenos situados a norte da Avenida José da Costa Meilha.

Para Quarteira, estão previstas obras de grande alcance no que diz respeito ao trânsito, já que serão pavimentadas, rectificadas e alargadas as ruas de Gonçalo Velho, do Condestável e 28 de Maio o que permitirá o desdobramento do trânsito que actualmente se faz pela E. N. 396. Por outro lado, é intenção da Câmara Municipal de Loulé dar início às obras das avenidas Principal e de Penetração, as quais, constituindo variantes à estrada municipal 527, virão a ser o impulso decisivo para o desenvolvimento de acesso àquela praia, já que, pelo menos, irão permitir maior desafogo na circulação pela Avenida Marginal e uma mais rápida ligação com a praia.

Para o próximo ano estão previstas as obras respeitantes a várias construções de estradas municipais e caminhos, ligando entre si várias povoações, a par de beneficiações em outros arruamentos municipais.

## Ensino: situação alarmante na escolaridade rural

No capítulo destinado à instrução, o Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé apresenta as condições deploráveis em que se encontra a escolaridade nos meios rurais, dado que a grande extensão do concelho aliada aos deficientes meios de comunicação torna inviável a concentração dos postos de ensino, em alguns dos quais as condições de trabalho são quase infra-humanas, veri-



## Agradecimento

Sebastião Guerreiro  
Passarinho

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

## VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima — Loulé preço 8\$00 e 10\$00 m2, com água e luz a 100 metros, telefone e boa estrada à porta.

Informa: Francisco Chumbinho — Sítio da Amoreira — Loulé ou Telefone 62118, de Loulé.

## Marceneiro

Com carta profissional de pesados, oferece-se. Nesta redacção se informa.

## PARECE INCRÍVEL

(Continuação da 1.ª página)

do sr. Almirante Henrique Tenreiro quando da sua visita a Quarteira.

A Junta Central das Casas dos Pescadores encarregou um arquitecto de elaborar o projecto dos armazéns, tendo a preocupação de lhe dar um aspecto decente e estético. A Câmara construiria uma via de acesso fácil ao transporte dos materiais de pesca; levaria até lá a água, a luz e os esgotos.

Era uma solução provisória porque está prevista a transferência da zona de pesca para junto de Vilamoura, que se espera venha a ser um fulcro do turismo internacional.

Era uma solução provisória, diziamos, mas inadiável porque os pescadores tinham que ser transferidos e não podiam «guardar» os seus apetrechos debaixo de árvores.

Concluído o projecto e assegurado o apoio financeiro da Junta Central das Casas dos Pescadores, só faltava a autorização da Hidráulica e da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

E tanto bastou para que tudo se desmoronasse... simplesmente porque o arquitecto urbanista discordou da ideia.

E assim, apesar da boa vontade da Junta Central; apesar da boa vontade da Câmara de Loulé; apesar da boa vontade dos pescadores em se mudarem; apesar da não haver parecer desfavorável da Hidráulica, não foi ainda possível vencer as entranhas criadas parece que com a alegação de que os armazéns não teriam estética.

Mas acontece simplesmente que esse pormenor não tinha sido descuido e que eles se situariam num local bastante afastado da zona de banhos e de difícil acesso aos turistas.

E os armazéns não se fazem porque seriam inestéticos mas o que acontece agora é simplesmente esta coisa FANTÁSTICA: em vez de dois decentes armazéns já existem no local cerca de 50 (50!) vergonhosas barraquinhas construídas com o dinheiro e o suor dos pescadores.

A sua existência é ilegal? Sem dúvida que o é. Mas quem terá coragem de as mandar demolir?

A Câmara de Loulé que pediu aos pescadores que se transferissem? A Junta Central das Casas dos Pescadores que lhes prometeu construir os armazéns? Não seria humanamente justo proibir que os pescadores de Quarteira providenciassem para guardar os seus apetrechos de pesca como melhor podem já que lhes faltaram com a palavra dada.

É um problema de difícil solução o que se criou e que muito descontenta aqueles cuja luta pela vida já é dura e perigosa. Ao esforço dos pescadores, à sua teimosia em lutar contra as inclemências do mar, ao seu incansável labor, muito devem a economia nacional e a população que precisa de peixe para se alimentar.

Esses bravos homens do mar merecem e precisam ser ajudados e por isso o problema agora em causa terá que ser revisto não sobre uma secretária, mas à luz das realidades. Não com a rigidez implacável da Lei, mas com o coração aberto para proteger homens bons e destemidos.

E agora perguntamos: será mais bonito ver 50 mal alinhadas barraquinhas de madeira, sem água nem luz, sem esgotos, sem comunicações, ou será preferível autorizar a construção de 2 amplos armazéns, com as comodidades imprescindíveis?

Parece-nos que o problema merece ser revisto atentamente para prestígio de quem manda e para alívio de quem obedece.

Aliás sabemos que o sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé encetou novas diligências para conseguir demover a opinião de quem discordou da justa pretensão dos bravos pescadores de Quarteira.

Temos a certeza que lhes há-de ser feita justiça.

O problema requer solução urgente, pois as esturmeiras que já hoje são visíveis serão focos de insectos no Verão e delas dimanará cheiro nauseabundo.

Quanto mais dias se perderem mais difícil será a solução do problema, pois o número de baracas continua aumentando...

... E o problema das indemnizações já terá de ser encarado seja qual for a solução que venha a ser tomada.

## Empregado de balcão

PRECISA-SE

Tratar com Manuel  
Fernandes Serra.  
— LOULÉ —

## ESTABELECIMENTOS

# Teófilo Fontainhas Neto

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

## COMUNICADO

Indo ao encontro de vários pedidos da nossa clientela espalhada pelo Barlavento do Algarve e a fim de dar maior apoio comercial a essa zona, temos o grato prazer de informar todos os nossos Clientes e Amigos, de que no passado dia 18, inaugurámos o nosso **DEPÓSITO DE PORTIMÃO**, situado no **LARGO GIL EANES, N.º 20 e 21**, servido pelo telefone n.º 1154, onde poderão encontrar toda a nossa vasta gama de produtos alimentares, bebidas nacionais e estrangeiras e utilidades domésticas que comercializamos.

Aproveitamos esta oportunidade para informar também aos nossos clientes do Sotavento, que não estão esquecidos e que nos primeiros dias de Fevereiro p.º f.º, inauguraremos o nosso **DEPÓSITO DE FARO**, situado na Rua Conselheiro Bivar, 89 - 91, servido pelo telefone n.º 23669, onde já funciona a distribuição de vinhos Arruda, Águas de Monchique, Laranjina «C» e Canada Dry.

Os nossos melhores cumprimentos.

Est.º **TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., SARL**

O Administrador-Delegado

a) **JOAQUIM MANUEL CABRITA NETO**

A **TEMPO**: A nossa rede de frio em Messines, Faro e Portimão estará em pleno funcionamento em Março/Abril próximo futuro.

## Angelo Luísa Rita & José de Sousa Neto, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 20 do mês corrente, lavrada de fls. 75, v.º a 78, do livro n.º A-48, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Angelo Luísa Rita e José de Sousa Neto, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Angelo Luísa Rita & José de Sousa Neto, Limitada, tem a sua sede na Rua Infante D. Henrique, n.º 33, da freguesia de S. Sebastião, desta vila de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de construção de casas para venda, quer em regime de propriedade horizontal, quer não, de empreitadas de construção civil em geral, de carpintaria mecânica, ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 1 000 000\$, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas iguais, pertencente uma a cada sócio.

4.º

1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. Qualquer dos gerentes poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, em quem entender.

3. Para obrigar válidamente a sociedade serão necessárias as

assinaturas de dois sócios gerentes ou a assinatura de um sócio gerente e a do procurador de outro sócio gerente, exceptuando-se os actos de mero expediente, para os quais bastará a assinatura de um sócio gerente ou a de um procurador.

4. E expressamente proibido aos gerentes ou seus procuradores obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

5.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, pertencendo aos sócios não cedentes o direito de preferência nestas cessões.

6.º

Não é permitido a qualquer dos sócios explorar em nome individual o mesmo ramo de negócio que a sociedade se propõe exercer.

7.º

Por deliberação da sociedade poderá ser exigido aos sócios o pagamento de prestações suplementares ao capital.

8.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaze e os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, com a antecedência de 8 dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 21 de Janeiro de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

## Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquadras para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

## RESTAURANTE

## «Flor da Praça»

## TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se o Restaurante «Flor da Praça», um dos mais movimentados do Algarve.

Excelente localização, com amplos salões de restaurante e café. Quartos bem mobilados no 1.º andar.

Tratar com Francisco Viegas Prado — Telefone 62435 — LOULÉ



## Agradecimento

Manuel dos Santos  
Coelho

Seus filhos e restante família vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.



## Notícias pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Fevereiro:

Em 5, a menina Lucília dos Santos Fernandes.

Em 8, a menina Susana Maria Melro Marcos.

Em 9, o menino Paulo Renato Nascimento Matias.

Em 10, o menino Manuel Jose Portela Neves e a menina Vive-linda Salgado Rodrigues.

Em 11, o sr. Luis Manuel Cas-pera Martins Ramos, residente em Almada e Maria da Soledade Monteiro Martinho e o sr. Fer-nando Trindade Correia Viegas, residente na Venezuela, e os srs. Jorge Manuel Fernandes Gema e António Manuel Santos Leal.

Em 12, as sr.<sup>as</sup> D. Ilda Fran-cisca de Sousa, residente em Al-mancil, D. Lúcia Quitéria Dias, residente na Venezuela, e D. Isette Guerreiro Lopes Encarna-ção, residente em Silves, as me-ninas Maria Carrusa Agostinho e Maria Ricardo Correia Pinto, residente na Alfaroelbeira e o sr. Manuel Rodrigues de Brito.

Em 13, os meninos Francisco Manuel de Jesus Afonso Nunes e Abílio de Jesus Afonso Nunes e Abílio José Rodrigues e a me-nina Maria dos Reis Luis Cris-tina.

Em 14, o sr. Mariano E. Cam-pina, residente em Olhão, e o menino Victor Manuel Baeta da Encarnação, residente nos Va-lados.

Em 16, os srs. José Maria de Sousa Luis dos Ramos, residente em Lisboa, Manuel Nunes dos Santos e Joaquim Rodrigues Va-lente, residente na Nave do Ba-rão (Salir).

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Irene Gonçal-ves Rita, residente em Lisboa e a menina Alberta Maria Guerre-ro Cavaco e o sr. José Faustino Contreiras, residente em Al-gés, sr. António Martins Barriga Jú-nior, de Boliqueime.

Em 18, os srs. Jorge Adelino da Silva Costa, Fernando Ma-nuel Rodrigues Melro, residente na Venezuela, e Manuel Martins Coelho e as sr.<sup>as</sup> D. Maria de Brito Gomes, residente no Pal-meiral, D. Otília Fernandes Pe-reira Barreiros, residente na Ve-nezuela e D. Maria Serafina do Rosário Campina (Venezuela).

Em 19, as sr.<sup>as</sup> D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal e D. Maria Júdice Lou-renço Pedro e o sr. José Antó-nio de Lima Faisca e as meninas Maírlayne Neves e Etzel Neves, residentes no Canadá.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Após o cumprimento dos seus deveres militares, regressou de Angola o nosso prezado con-terrâneo e assinante sr. António Manuel Grosso Correia.

— Acompanhado de sua espo-sa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Manuela de Sousa Luis Barto-lomeu, encontra-se a passar fé-rias em Loulé o nosso prezado amigo e dedicado assinante no Canadá sr. Francisco Barto-lomeu.

— Vindo do Canadá, onde há anos fixou residência, encontra-se em Loulé, na companhia de seus filhos Maria Manuela e Or-lando Luis e de sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Aura Nair Luis de Brito, o sr. Alvaro M. de Brito.

### CASAMENTOS

Com grande solenidade, reali-zou-se no passado dia 24 de Ja-neiro, na Igreja do Carmo em Faro, o auspicioso enlace matri-monial da nossa comprovinciana

sr.<sup>a</sup> D. Maria Dulce da Silva Cen-teno, prezada e gentil filha do nosso prezado amigo e assinante sr. Rui Eduardo da Glória Cen-teno, Chefe da Secretaria da Câ-mara Municipal de Loulé e da sr.<sup>a</sup> D. Emília Pereira da Silva Centeno, com o nosso conterrâ-neo e amigo sr. Dr. Joaquim Ma-nuel da Silva Neves, filho do nosso estimado assinante e ami-go sr. Manuel Barros das Neves, Técnico de Contas e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luisa da Silva Neves.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Je-sus Pinto Garcia e o nosso pre-zado amigo e assinante sr. João Farrajota Alves e por parte do noivo, seus primos, sr. Dr. Joa-quim Pissarra e sua esposa, sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela da Silva Pissarra, também nossos dedica-dos assinantes.

Após a luzida cerimónia, que constituiu acontecimento social de relevo raramente apreciado no nosso meio, os numerosos con-vidados foram obsequiados com um lauto «copo d'água», servido na Casa da 1.<sup>a</sup> Infância de Loulé.

Ao jovem casal, que seguiu em viagem de núpcias para Lisboa, onde fixará residência, endere-çamos os nossos parabéns, com votos de feliz vida conjugal.

— Na Igreja da Nossa Se-nhora da Piedade, realizou-se no passado dia 17, o enlace matri-monial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Solange Farrajota Ralheta, prezada filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Correia Farrajota e do sr. Antó-nio da Piedade Ralheta, com o sr. Hélder Brás Monteiro, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Odete dos Santos Brás e do sr. Bento Silvestre Monteiro.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus irmãos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Lisete Farrajota Ralheta, residente na Austrália e o sr. Hélder Farrajota Ralheta e por parte do noivo a sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Vasconcelos e o sr. Dia-mantino Câmara Vasconcelos.

Aos noivos e a seus pais en-dereçamos os parabéns pelo fe-liz acontecimento.

Os noivos fixaram residência em Loulé.

### FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, nesta Vila, faleceu, no passado dia 10 de Janeiro, o nosso con-terrâneo sr. Sebastião Guerreiro Fassarinho, de 60 anos de idade e que deixou viúva a s.<sup>a</sup> D. Ma-ria Ilda Vicente Rodrigues.

O saudoso extinto era padasto da sr.<sup>a</sup> D. Leontina de Sousa Ro-meiro, casada com o sr. Alexan-dre dos Santos, agente da P. S. P. e irmão do sr. José de Sousa Passarinho, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Augusta Borrela e da sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda de Sousa Guerreiro, casada com o sr. Manuel Guer-reiro.

## Actividades escutistas no Algarve

O Corpo Nacional de Escutas (Escutismo Católico Português) encontra-se em fase de grande expansão no Algarve. Numa reunião de chefes, efectuada em Monchique, foi aprovada a rea-lização das seguintes activida-des no corrente ano:

6 e 7, 27 e 28 de Fevereiro, na Praia da Rocha e na Bor-deira, Curso de Formação Técni-ca, para Exploradores.

Em 6 e 7, 13 e 14 e 20 e 21 de Março, em Loulé, Curso idên-tico, para Lobitos.

Em 25 de Abril, na cidade de Faro, comemoração do DIA DO ESCUTA, com um excepcional Programa da Actividade, nele to-mando parte todos os Explora-dores Algarvios.

Em 9 de Maio, em Loulé e em Monchique, comemoração do DIA DO LOBITO, com um Pro-grama adaptado à 1.<sup>a</sup> Secção.

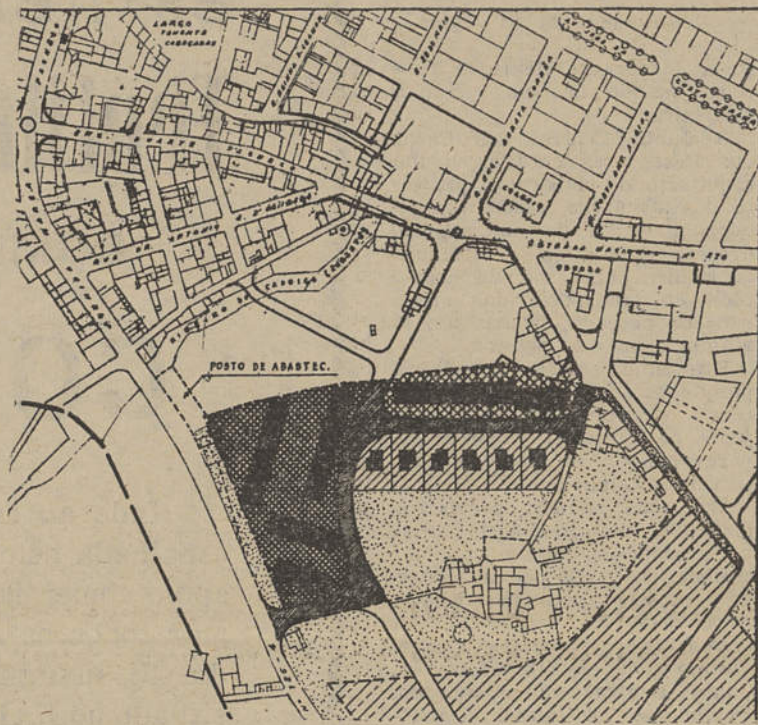
Em Agosto, em data a indicar, novo Campo-Escola Preliminar para a Insignia de Madeira.

Em 26 de Setembro, nova Reu-nião de Chefes e Aqueles do Al-garve.

## Em Chubut (Argentina) o melhor aluno é Português

O estudante do ensino secun-dária que obteve mais elevada classificação na cidade de Chu-but (Argentina) é um jovem natural de Faro e pertencente a uma família portuguesa há mui-to radicada naquela nação sul-americana. O Luis Miguel do Carmo terminou o seu curso de perito mercantil, com médias no-táveis em Matemática, Física, Ciências Sociais, etc. Conquistou diversos prémios e foi alvo de elogiosas referências na Impren-sa argentina.

## Finalmente!



A zona escura desta planta assinala os limites da propriedade onde se vai erguer um bairro novo

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

zações necessárias, vencida toda uma burocracia cuja rigidez tem feito esmorecer alguns espíritos empreendedores que têm sur-gido em Loulé aceites todas as formalidades para assegurar o integral cumprimento das exi-gências legais, parece que surgiu finalmente em Loulé alguém que conseguiu vencer tudo isso, lu-tando através de 10 longos e fas-tidiosos anos.

Referimo-nos à batalha traba-lhada pelo progresso urbanístico da nossa terra onde, desde há mais de 20 anos (?), se não rasga uma nova rua. E isto porque a Câmara não autoriza a constru-ção onde não há arruamentos e não abre novas ruas porque não tem dinheiro.

Daqui tem resultado um cir-culo vicioso que tem travado o progresso de Loulé.

Convém no entanto acrescentar que a lei em vigor tem a sua razão de existir, pois sem ela construir-se-ia a torto e a di-reito e onde cada um lhe apete-cesse e todos pediriam depois à Câmara que arranjasse a «sua» rua, que colocasse os esgotos, a luz e a água. E como poderia a Câmara dividir a sua atenção por várias ruas novas onde se

«A VOZ DE LOULÉ»  
N.º 459 — 2-2-1971

## Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

### ANÚNCIO

#### 2.<sup>a</sup> Publicação

Nos autos de execução hipotecária com processo ordinário n.º 18/70 que correm termos pela 1.<sup>a</sup> secção deste Juízo, em que são exequentes Lucie Frederique Johnstone - Wilson, que também assina L. Johnstone Wilson e marido Clive Calver Johnstone Wilson, ela dona de casa e ele oficial do exército reformado, residentes em Torremolinos — Espanha e executados Leonard Lee Wagler e Frederick Wallace Haight, ambos solteiros, maio-res, comerciantes (?) com a úl-tima residência conhecida em Faro, na rua Dr. Oliveira Sala-zar n.º 21 e actualmente em parte incerta do estrangeiro, foi designado o d.º 25 do pró-ximo mês de Fevereiro, pelas 12 horas, neste Tribunal Judicial de Loulé, para a abertura de pro-postas de preço superior ao de 150 000\$00 (cento e cinquenta mil escudos), oferecido pelos exequentes, para lhes ser adju-dicado em pagamento do seu crédito, o seguinte prédio penho-rado nos autos e pertencente aos ditos executados:

#### Prédio a vender

— Uma courela de terra de semente, arenosa e regadio, com figueiras e pinheiros, no sítio de Semino, freg.<sup>a</sup> de Quarteira, concelho de Loulé, que confronta do norte com António dos San-tos Nicolau, nascente com es-trada nacional, sul e poente com herdeiros de Manuel Filipe Vie-gas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 32 945, a fls. 24 do Liv.º B-54 e inscrito na respectiva matr-iz predial rústica sob 1/4 do artigo n.º 529.

As propostas devem ser apre-sentadas pelas pessoas interes-sadas até ao momento da abertu-ra e devem mencionar preço superior ao já mencionado de 150 000\$00.

Loulé, 13 de Janeiro de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

construíssem 4 ou 5 prédios, se ainda não conseguiu verba para arranjar todas as ruas das mul-tas que a Vila tem ainda em péssimo estado e com dezenas de anos de existência?

O problema tem que ser visto, portanto à luz das realidades.

E essa realidade surgiu agora porque a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Leal Alho se dispôs a vender a sua propriedade em lotes para cons-trução ajardinada e assumiu, perante a Câmara de Loulé a responsabilidade de pavimentar os arruamentos e dotar a zona das infraestruturas necessárias às habitações a construir: esgo-tos, luz e água. Aliás esta sem-pre foi condição pré-estabelecida e nunca constituiu qualquer es-torvo à concretização do pro-jecto. Só a burocracia e a má vontade emperrava tudo...

E, sem dúvida, um arrojado empreendimento que exige va-lioso apoio financeiro e com-preensão de quantos venham a interessar-se por construir numa nova zona de Loulé que irá pro-porcionar à nossa vila novas perspectivas de beleza e engran-decimento, pois ficará com uma vistosa entrada.

Sabemos que já estão vários lotes vendidos e que as obras de terraplanagem foram iniciadas há dias, o que será um precioso incitamento para os que duvida-vam de uma realização que pela primeira vez se experimenta em Loulé.

Consta-nos que na 2.<sup>a</sup> fase do plano se inclui a construção de uma piscina, estalagem, e outras obras de interesse para uma zo-na habitacional!

Consideramos a realização des-ta obra com um alto benefício para o progresso da nossa vila e por isso temos que nos regozi-jarmos com a iniciativa da Dr.<sup>a</sup> Maria Leal Alho e, ao mesmo tempo, felicitá-la por não ter desistido de levar por diante a obra sonhada pelo seu saudoso marido, formulando votos para que o seu empreendimento tenha o êxito que merece a bem de Loulé.

★

Resta acrescentar que só foi possível dar início a esta impor-tante obra de valorização local graças à boa vontade e lucidez de espírito de iniciativa do ac-tual Presidente da Câmara de Loulé, sr. Eng.º Lopes Serra, que não criou embaraços superfluos nem fez entraves intransponíveis, dinamizando assim uma iniciati-va daquelas que devem merecer sempre o apoio oficial mas que há anos estava desnecessária-mente em ponto morto, com graves prejuízos para a economia local.

## PARA QUANDO

### o Pavilhão Gimno-desportivo de Loulé?

O Fundo de Fomento do Des-por-to tem vindo a criar, gra-dualmente, as estruturas indis-pensáveis ao progresso do nosso desporto. É uma verdade que é forçoso reconhecer, na medida em que a sistemas de planeamen-to, capazes de assegurar maior racionalidade ao processo de desenvolvimento, tem correspon-dido o aumento considerável de instalações desportivas e de rea-lizações de toda a ordem.

No que se refere ao basquete-bol, os Nacionais da I e II Divi-sões comportam 356 jogos, dos quais 314 serão jogados em re-cinto coberto o que dá uma percentagem de 85%.

Perante a evidente actualidade destes números fornecidos pela Federação Portuguesa de Bas-quetebol, ainda e sempre fazemos uma pergunta: «Para quando o Pavilhão Gimnodesportivo de Loulé?»

## Gratidão...

Graças à boa vontade de alguns, à generosidade de outros e ao espírito de sa-crifício dos que tão dedica-damente colaboraram, o «venda» de Natal da Asso-ciação das Senhoras de Ca-ridade foi realmente um êxito.

Sentimo-nos felizes com o resultado obtido, mas senti-mos também que é nosso dever testemunhar pública-mente a nossa gratidão a to-das as pessoas que, tão pronta e generosamente nos ajudaram com o seu traba-lho e às que preferiram a nossa «venda» para as suas compras de Natal.

Merece referência especial a firma Horácio Pinto Gago que tão amavelmente cedeu o seu estabelecimento, facul-tando à «venda» o ambien-te acolhedor que o caracte-rizou.

Do êxito da iniciativa e da forma como foi acolhida

## «A Voz de Loulé»

Continente: Trimestre 10\$00; Semestre 20\$00; Ano 35\$00. Ul-tramar e Brasil: Trimestre 12\$50; Semestre 22\$50; Ano 40\$00. Es-trangeiro: Trimestre 15\$00; Se-mestre 25\$00; Ano 50\$00. Ultra-mar (de avião): Trimestre 27\$50; Semestre 50\$00; Ano 95\$00. Bra-sil (avião): Trimestre 32\$50; Se-mestre 55\$00; Ano 100\$00. Es-trangeiro (de avião): Trimestre 35\$00 Semestre 70\$0; Ano 125\$00.

Devido aos elevados encargos exigidos pelo serviço de cobran-ça, os recibos enviados através dos C. T. T. terão um encargo de 2\$00 cada.

## Livros novos

A Portucalense Editora acaba de lançar simultaneamente no mercado livreiro, várias obras de reconhecido mérito que, por isso mesmo, merecem ser conhecidas, lidas e apreciadas por quem a leitura é uma fonte de prazer e de formação cultural.

Entre essas obras queremos referir de maneira especial os 2 volumes da Antologia, dedicados aos Contos Portugueses do Ul-tramar, numa recolha e selecção do mais válido interesse. Do es-critor René Barjavel (Grande Prémio dos Livros Franceses em 1969) e autor dessa obra prima, no seu género, que é «A noite dos tempos» editou agora a Portucalense Editora «Os Caminhos de Katmandu». A aven-tura que Barjavel nos conta nes-te romance refere-se a todos os rapazes e raparigas, que de to-dos os cantos da terra, se diri-gem a Katmandu, a cidade cujos dois mil templos se erguem jun-to dos Himalaias.

Dum género, algo diferente, temos «Cristina» e «Cristina ve-deta», série do popular escritor Hugo de Haan, publicados nas revistas «Jours de France» e «La Semana» (Madrid).

Finalmente uma obra que se recomenda às donas de casa: «O Livro de Ouro da Docaria». Tra-balho de Noémia Ferreira Ra-mos. Trata-se de um volume lar-gamente ilustrado a cores, com capa protectora de plástico e que contém mais de 700 receitas de doces.

## UM NOVO JORNAL:

### «ÉPOCA»

Iniciou no dia 1 a sua pu-blicação em Lisboa, um novo matutino diário — a «ÉPOCA» — constituído em parte pelo pes-soal jornalístico e técnico de A VOZ e do DIÁRIO DA MA-NHÃ, que entretanto suspende-ram a publicação.

O novo jornal tem 16 pá-ginas diárias e de grande infor-mação, será dirigido pelo jor-nalista Barradas de Oliveira.

Endereçamos as nossas saudações amigas ao prezado cole-ga e formulamos votos de fru-tuosa existência.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

pela população, atestam-no a receita de 14.000\$00 e por isso a todos se testemunha o apreço da nossa gratidão.

Deste dinheiro gastaram-se cerca de 11 contos em ofertas de géneros, colchões, mantas, lençóis, agasalhos e ainda ofertas em dinheiro para melhorar a Ceia do Nat-al de algumas famílias. A importância restante terá idêntico fim.

A Direcção

## FUTEBOL

### O LOULETANO

apurado para o Na-cional de Juvenis

Terminou a 1.<sup>a</sup> fase do Dis-trictal de Juvenis, com as seguin-tes classificações finais:

#### ● ZONA BARLAVENTO

1.º — Silves, 14 pontos; 2.º — Louletano, 11; 3.º — Portimo-nense, 6; 4.º — Esperança, 5; 5.º — Imortal, 4.

#### ● ZONA SOTAVENTO

1.º — Olhanense, 17 pontos; 2.º — Farense, 15; 3.º — Lusit-tano, 14; 4.º — Fuseta, 8; 5.º — Sambrasense, 5; 6.º — Moncara-pachense, 1.

Para o Campeonato Nacional de Juvenis foram apuradas as duas primeiras equipas de cada série. Assim, teremos naquela importante prova organizada pela Federação Portuguesa de Futebol representando o Algar-ve: Silves, Louletano, Olhanense e Farense. Os nossos melhores parábens ao Louletano Despor-tos Clube, envolvendo nesta saudação dirigentes, técnico e atletas e augurando os melhores êxitos na disputa do Nacional de Juvenis. Recordamos que ao longo do Distrital o onze local averbou 5 vitórias, 1 empate e 2 derrotas, marcando 19 golos (o ataque mais realizador da sé-rie) e sofrendo 5 tentos (a 3.<sup>a</sup> defesa menos batida nos onze clubes em prova).

#### I DIVISÃO

### UM JOGO

pleno de casos...

Prossegue a disputa do Dis-trictal da I Divisão e não são as melhores as perspectivas para o Louletano. Uma turma parece encaminhada para o triunfo fi-nal: o União Sambrasense.

No penúltimo domingo, num jogo repleto de casos e em que a arbitragem esteve em foco, o Louletano perdeu em S. Brás de Alportel por 6-2. Para além da pesada punição atribuída a factores múltiplos, o Louletano viu três dos seus jogadores cas-tigados.

Enfim, coisas do futebol..., que em muitos casos (em espe-cial no que se refere à aprecia-ção pela justiça associativa da arbitragem), continua mal. Mes-mo muito mal.

## Por um maior progresso de Almancil-Gare

Do nosso dedicado colabora-dor sr. José João Melro recebe-mos uma simpática missiva em que nos agradece quanto temos escrito ou da sua autoria pu-blicado sobre Almancil-Gare. Re-gistamos a deferência desta atenção, mormente quando tan-tos procuram deturpar a mis-são sacrificada da Imprensa Re-gional.

Nada nos tem a agradecer, pois apenas concretizamos o ob-jectivo que ditou o apareci-mento de «A Voz de Loulé»: pugnar pelo Algarve e de um modo especial e compreensível pelo nosso Concelho. Judiciosas são as considerações do sr. José João Melro sobre o facto «bem triste que é a estação dos cami-nhos de ferro, que serve tão importante centro turístico es-teja às escuras, quando há elec-tricidade a 2 ou 3 quilómetros em redor». E estamos com o no-ssso interlocutor, quando refere que é necessário que alguém «tome a iniciativa de levar para a frente o trabalho já iniciado e que seja capaz de tr. junto das entidades oficiais, pedir o que precisamos, aquilo a que temos direito pelo lugar que ocupa-mos num dos mais populosos e belos concelhos de Portugal».

Visado pela Com. de Censura

## Esta Juventude...

Os jovens de hoje, que querem mais e melhor, que protestam e manifestam o seu descontenta-mento «por tudo e por nada», deviam reflectir um pouco e in-terrogar-se: afinal que já fiz eu de bom para com a socie-dade?

... E se concluírem que não fizeram ainda nada de bom nem são capazes de fazê-lo, po's ao menos não façam mal...

E não fazer mal significa, em Loulé, não partir os bancos da Avenida, não estragar os sinais de trânsito, não partir lâmpa-das na Rua de Nossa Senhora da Piedade...

Já que não sabem fazer bem, ao menos não façam mal, por-que isso é prejudicial para a nossa Vila e pode causar-lhes amargos dissabores se forem apanhados...

## TERRENO

### VENDE-SE

Terreno para construção, no melhor local da vila.

Quem pretender dirija-se à Rua Rainha D. Leonor, 21 — Loulé.